



***Processo Seletivo***  
***2005.1***

***Língua Portuguesa, Literatura Brasileira,  
Redação e Matemática***

**PROVAS DE LÍNGUA PORTUGUESA, LITERATURA BRASILEIRA,  
REDAÇÃO E MATEMÁTICA**

**ATENÇÃO: Este caderno contém a prova de Redação e 40 (quarenta) questões de múltipla escolha, contendo cinco alternativas, das quais apenas uma é correta.**

**Instruções**

1. Ao receber a folha de respostas, examine-a. Caso haja irregularidade, comunique-a imediatamente ao Fiscal.
  2. Transcreva para a folha de respostas o resultado que julgar correto em cada questão, preenchendo o círculo correspondente, à caneta com tinta azul ou preta.
  3. Na folha de respostas, a marcação de mais de uma alternativa em uma mesma questão, rasuras e preenchimento além dos limites destinados para cada marcação anulam a questão.
  4. Não serão permitidas consultas, empréstimos e comunicação entre os candidatos, bem como o uso de livros, apontamentos e equipamentos eletrônicos ou não. O não-cumprimento dessas exigências implicará a exclusão do candidato.
  5. Ao concluir as provas, permaneça em seu lugar e comunique ao Fiscal. Aguarde autorização para devolver, em separado, o caderno de provas e a folha de respostas, devidamente assinados.
  6. O tempo para o preenchimento da folha de respostas está contido na duração desta etapa.
-

**I - LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA****TEXTO I**

01 Um dia caiu um raio na casa do velho Galvão, matando-o e ferindo-lhe a filha. Mamãe  
02 disse: “Deus castigou. Eles eram muito malvados”. Além do castigo da professora, do castigo dos  
03 pais da gente, havia então um castigo maior e mais tremendo – o castigo de Deus?

04 Eugênio temia esse Deus que em vão a mãe lhe queria fazer amar. Quando à noite reza-  
05 va o “Padre nosso que estais no céu...” – ele imaginava um ser de forma humana mas terrível,  
06 misterioso e implacável. Era invisível, mas estava em toda a parte, até nos nossos pensamentos.  
07 A idéia do pecado, então, começou a perturbar Eugênio. Estudava as lições e portava-se bem  
08 na aula porque temia os castigos da professora. Não fumava, não dizia nomes feios nem  
09 “fazia bandalheiras” porque tinha medo dos castigos da mãe. Fugia dos maus pensamentos e  
10 não fazia má-criações nem às escondidas, porque Deus estava em todos os lugares e enxerga-  
11 va tudo. Um dia, enumerando a lista dos grandes pecados, alguém lhe disse: “Não amar os pais  
12 é pecado”. Então ele estava pecando! Por mais que se esforçasse não podia amar aquele pai  
13 que nunca chegava a erguer a voz para o repreender.

14 Na escola os outros meninos contavam vantagens e proezas de pessoas da família. “Meu  
15 pai já foi no Rio de Janeiro... O teu já foi?” Meu tio derrubou um negro com soco.” “Tenho um  
16 irmão que é remador do Barroso.” Genoca, humilhado, ficava escutando num silêncio invejoso.  
17 Não tinha nada a contar. Seu pai era apenas o pobre Ângelo.

VERÍSSIMO, Érico. *Olhai os lírios do campo*. 53ª ed. Porto Alegre/Rio de Janeiro: Globo, 1984, p.12, Série paradidática.

01. A partir da leitura do **texto I** e com base no conhecimento sobre o romance *Olhai os lírios do campo*, é correto afirmar que o foco narrativo em
- a) primeira pessoa revela um narrador que é simples testemunha imparcial dos fatos ocorridos.
  - b) primeira pessoa revela um narrador-protagonista da história que não tem acesso ao estado mental das demais personagens.
  - c) terceira pessoa é típico de um narrador onisciente neutro que apenas traduz os pensamentos, as percepções e os sentimentos das personagens através do discurso indireto.
  - d) terceira pessoa é típico de um narrador de onisciência seletiva que narra a história de um ângulo central, limitando-se aos sentimentos, pensamentos e às percepções de uma personagem central através do discurso indireto livre.
  - e) primeira pessoa revela um narrador que participa da história como personagem secundária.
-

02. De acordo com o contexto da história e a caracterização de Eugênio, personagem principal, a expressão *fazia bandalheiras*, do **texto I, linha 9**, encontra-se destacada por aspas para indicar:

- I – o estilo de linguagem adotado pelo narrador em determinada passagem do romance.
- II – a linguagem vulgar do protagonista Eugênio em determinadas circunstâncias.
- III – a transcrição literal das palavras de Eugênio em certas ocasiões.
- IV – a transcrição literal da fala de S. Ângelo, pai de Eugênio, em determinadas ocasiões.

Está(ão) correta(s):

- a) apenas I.      b) apenas II.      c) apenas III.      d) apenas II e III.      e) apenas III e IV.

03. Considerando o contexto do romance de Érico Veríssimo em sua integralidade, constata-se que a expressão *o pobre Ângelo*, **texto I, linha 17**, indica:

- a) a falta de recursos do pai de Eugênio.
- b) a falta de prestígio social do pai de Eugênio.
- c) o caráter servil do pai do protagonista.
- d) a natureza passiva e acomodada do pai de Eugênio.
- e) todas estão corretas.

04. Verifica-se o emprego da linguagem coloquial em

- a) “Meu pai já foi no Rio de Janeiro...”.
- b) “Não amar os pais é pecado”.
- c) “...havia um castigo maior e mais tremendo - ...”.
- d) “Padre nosso que estais no céu...”.
- e) “Eles eram muito malvados”.

05. Considerando a passagem “*Fugia dos maus pensamentos e não fazia má-criações nem às escondidas, porque Deus estava em todos os lugares e enxergava tudo.*”, **texto I, linhas 9 e 10**.

Pode-se afirmar

- a) o emprego do acento grave em “às escondidas” se justifica por ser uma locução prepositiva;
- b) o conectivo “e” nas orações “e não fazia má-criações” e “e enxergava tudo.” exprime relação de adição.
- c) o plural de “má-criação” também pode ser “más-criações”.
- d) “tudo” é um pronome indefinido adjetivo.
- e) a substituição de “porque” por “uma vez que” altera a semântica e a sintaxe do período.

06. Na passagem “*matando-o e ferindo-lhe*”, **texto I, linha 1**

- I – o pronome oblíquo “*lhe*” indica valor possessivo.
- II – o pronome oblíquo “*lhe*” refere-se a “*filha*”.
- III – o pronome oblíquo “*o*” refere-se a “*Galvão*”.

Está(ão) correta(s):

- a) apenas I e II.      b) apenas I e III.      c) apenas II e III.      d) apenas II.      e) I, II e III.
-

07. A respeito dos termos sublinhados nos trechos “...havia então um castigo maior...” **texto I, linha 3** e “Seu pai era apenas o pobre Ângelo.”, **texto I, linha 17**, é correto afirmar:

- “apenas” apresenta valor depreciativo, isto é, de insignificância;
- “apenas” é um advérbio de tempo;
- “apenas” é uma palavra denotativa que equivale a único;
- “havia” pode ser substituído por “tinha” sem violar a norma da língua escrita;
- a substituição de “havia” por “existia” altera o sentido do texto.

## TEXTO II **Revelação do subúrbio**

Quando vou para Minas, gosto de ficar de pé, contra a vidraça do carro,  
Vendo o subúrbio passar.

O subúrbio todo se condensa para ser visto depressa,  
com medo de não repararmos suficientemente  
em suas luzes que mal têm tempo de brilhar.

*A noite come o subúrbio e logo o devolve,*  
ele reage, luta, se esforça,  
até que *vem o campo* onde pela manhã repontam laranjais  
e à *noite só existe a tristeza do Brasil.*

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Revelação do subúrbio*. In. *Sentimento do Mundo*. 4ª ed., Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2004.

## TEXTO III

### **Gente humilde**

### **Chico Buarque e Vinícius de Moraes**

Tem certos dias	São casas simples
Em que eu penso em minha gente	Com cadeiras na calçada
E sinto assim	E na fachada
Todo o meu peito se apertar	Escrito em cima que é um lar
Porque parece	Pela varanda
Que acontece de repente	Flores tristes e baldias
Feito um desejo de eu viver	Como a alegria
Sem me notar	Que não tem onde encostar
Igual a como	E aí me dá uma tristeza
Quando eu passo no subúrbio	No meu peito
Eu muito bem	Feito um despeito
Vindo de trem de algum lugar	De eu não ter como lutar
E aí me dá	E eu que não creio
Como uma inveja dessa gente	Peço a Deus por minha gente
Que vai em frente	É gente humilde
Sem nem ter com quem contar	Que vontade de chorar

(Disponível em: [www.lyrics.com.br](http://www.lyrics.com.br))

08. A partir da leitura e interpretação do **texto II**, é correto afirmar que:

- I – ao observar, durante uma viagem para Minas Gerais, o subúrbio de uma grande cidade, o “eu” lírico só enxerga nele tristeza e trevas.
- II – o “eu” lírico sai de um ambiente interiorano rumo à cidade grande, onde se depara com a beleza inusitada das luzes do subúrbio.
- III – o título do poema reflete o inusitado efeito estético das luzes do subúrbio aos olhos daqueles que o observam durante uma viagem noturna.
- IV – o ambiente noturno interiorano é triste e contrasta com o ambiente suburbano, cheio de luzes.

Está(ão) correta(s):

- a) apenas I.      b) apenas III.      c) apenas IV.      d) apenas II e III.      e) apenas III e IV.

09. A partir da leitura e interpretação do **texto II**, depreende-se que a viagem do “eu” lírico rumo a Minas Gerais:

- a) tem curta duração.
- b) dura uma única noite.
- c) dura aproximadamente um dia.
- d) dura vários dias.
- e) dura muitos dias.

10. A partir da leitura e análise dos trechos destacados no **texto II**, verifica-se a ocorrência das seguintes figuras de linguagem, respectivamente:

- a) personificação, personificação, personificação e hipérbole.
- b) hipérbole, personificação, personificação e personificação.
- c) personificação, hipérbole, personificação e personificação.
- d) personificação, personificação, hipérbole e personificação.
- e) hipérbole, hipérbole, personificação e personificação.

11. Os **textos II e III** relacionam-se mutuamente, pois:

- a) em ambos os textos, o “eu” lírico revela interesse pelo ambiente suburbano, que, a seu ver, guarda beleza e graça.
- b) apenas no texto II, o “eu” lírico confessa a alegria que o cenário do subúrbio provoca na sua alma de viajante.
- c) apenas no texto II, o “eu” lírico vê tristeza e simplicidade no cenário do subúrbio.
- d) em ambos os textos, o subúrbio emociona o “eu” lírico, que chega até mesmo a sentir inveja dos que nele habitam.
- e) em ambos os textos o “eu” lírico observa o subúrbio durante uma viagem ao interior de Minas Gerais.

12. Com relação ao **texto II**, NÃO é correto afirmar:

- a) A relação semântica que há entre “*e logo o devolve*” em relação a “*A noite come o subúrbio.*” é de adversidade.
- b) O uso da vírgula em “*Quando vou para Minas, ...*” marca a ordem inversa do termo no período.
- c) Entre as orações “*ele reage, luta, se esforça.*” há uma seqüência de ações assindéticas.
- d) “*...de não repararmos*” pode ser substituído por “*de que não reparemos*” sem mudar o sentido do verso.
- e) Com relação à colocação do pronome “o” em “*.logo o devolve*”, pode-se dizer, “logo devolve-o” sem violar as regras de colocação pronominal.

13. Entre os versos do **texto II** NÃO se verifica a ordem inversa dos termos da oração em:
- “...à noite só existe a tristeza do Brasil.”
  - “...até que vem o campo...”
  - “A noite come o subúrbio...”
  - “Quando vou para Minas, gosto de ficar de pé,...”
  - “...pela manhã repontam laranjais”.

**TEXTO IV**                      **A vaia que salva**

01                      Por que o duradouro charme da Semana de Arte Moderna? (...). Na verdade, ela, em  
02 si, não determinou grande coisa. O que fez de mais substancioso foi reunir uma turma e tran  
03 substanciá-la em “movimento”. No entanto, como reconheceu, lucidamente como sempre, o  
04 maior nome do modernismo brasileiro, Mário de Andrade, tudo o que foi feito pelo movimento  
05 modernista teria sido igualmente feito sem o movimento. Qual o segredo, então, desse  
06 evento?

07 Eis a resposta: a vaia. Foi duro, para um tímido como Mário de Andrade, mas o fato é que as  
08 vaias e os insultos salvaram a Semana. Salvaram-na da irrelevância, desde o primeiro mo-  
09 mento, transformando-a em “caso”, em escândalo, e deram-lhe o ar de juvenil travessura res  
10 ponsável por seu eterno encanto.

11 (...). Graças a esse expediente, se é que foi assim, a Semana dura até hoje. E com ela as  
12 vaias, as vaias que até quase se ouvem ainda e que, em vez de enfezar, fazem abrir um sor  
13 riso de terna compreensão: “Esses rapazes...”

(Texto adaptado: TOLEDO, Roberto Pompeu. *A vaia que salva*. *Veja*. 6/3/2002)

14. A partir da leitura e interpretação do **texto IV**, é correto afirmar que:
- a SAM não teve importância decisiva para a revolução estética desencadeada a partir de 1922, nas artes brasileiras.
  - a SAM não teve nenhuma importância para os rapazes que a promoveram.
  - a SAM não foi bem aceita pelo público que compareceu a sua abertura, o que comprometeu definitivamente seu sucesso e a condenou ao esquecimento.
  - as vaias do público na noite de abertura da SAM enfezaram seus idealizadores.
  - a SAM foi um evento irrelevante e que em nada contribuiu para o sucesso do movimento modernista brasileiro.
15. No **texto IV**, **linha 11**, a afirmação de que *a Semana dura até hoje* indica que:
- I – a SAM eternizou-se na história da literatura e das artes brasileiras graças à reação dos espectadores na sua noite de abertura.
  - II – a SAM é um evento que acontece anualmente desde o ano de 1922, em São Paulo.
  - III – a SAM celebrou-se graças às vaias da solenidade de sua abertura e permanece viva na memória histórica das artes brasileiras.
- Está(ão) correta(s):
- apenas I.
  - apenas II.
  - apenas III.
  - apenas I e II.
  - apenas I e III.

16. Considerando a grafia dos *porquês*, é correto escrever:
- O duradouro charme da SAM *por que*?
  - Não entendo *porque* dura tanto o charme da SAM.
  - Muitos desconhecem o *por qué* do charme da SAM.
  - O charme da SAM continua *porque* as vaias lhe deram vida.
  - Vaias. Eis a razão *porque* vive a SAM.
17. Observe o emprego da palavra “até” no **texto I, linha 6** e “eis”, no **texto IV, linha 7**. Sobre esses usos, é correto afirmar:
- a palavra *até* não equivale a inclusive.
  - a palavra *até* reforça a presença de Deus em todo lugar.
  - a palavra *até* põe um limite em relação à presença de Deus no mundo.
  - a palavra *eis* é um pronome demonstrativo, pois situa a vaia no tempo e no espaço.
  - a palavra *eis* revela a atitude repentina dos participantes da SAM.
18. A função emotiva da linguagem está caracterizada em:
- “O teu já foi?” (**texto I**).
  - “Um dia caiu um raio na casa do velho Galvão.” (**texto I**)
  - “Quando vou para Minas, gosto de ficar de pé, contra a vidraça do carro,” (**texto II**)
  - “O subúrbio todo se condensa para ser visto depressa,” (**texto II**)
  - “Na verdade, ela, em si, não determinou grande coisa.” (**texto IV**).
19. Julgue as afirmativas a seguir, indicando V para as verdadeiras e F para as falsas:
- A locução conjuntiva “*por mais que*”, **texto I, linha 12** pode ser substituída por “*ainda que*”.
  - Transpondo para a voz passiva analítica a oração “...*até quase se ouvem ainda...*”, **texto IV, linha 12** obtém-se a forma verbal “*são ouvidos*”.
  - As palavras “*irrelevância*” e “*tímido*” são acentuadas pela mesma regra.
  - O conectivo “*no entanto*”, **texto IV, linha 3** exprime uma relação semântica de oposição.
- A seqüência correta é:
- V F V F
  - F F F V
  - F V F V
  - V F F F
  - V V F F

## TEXTO V

[CONTEMPLANDO NAS COUSAS DO MUNDO DESDE O SEU RETIRO, LHE ATIRA COM O SEU APAGE, COMO QUEM A NADO ESCAPOU DA TORMENTA.]

### SONETO

Neste mundo é mais rico, o que mais rapa:  
 Quem mais limpo se faz, tem mais carepa:  
 Com sua língua, ao nobre o vil decepa:  
 O velhaco maior sempre tem capa.

Mostra o patife da nobreza o mapa:  
 Quem tem mão de agarrar, ligeiro trepa;  
 Quem menos falar pode, mais increpa:  
 Quem dinheiro tiver, pode ser Papa.

A flor mais baixa se inculca por tulipa;  
 Bengala hoje na mão, ontem garlopa:  
 Mais isento se mostra o que mais chupa.

Para a tropa do trapo vazo a tripa,  
 E mais não digo, porque a Musa topa  
 Em apa, epa, ipa, opa e upa.

Notas:

*Mostra o patife da nobreza o mapa* – exhibe genealogia, pretende-se descendente de linhagem nobre.

*Bengala na mão, ontem garlopa* – metonímias da condição humana, opostas ironicamente: hoje *bengala* (índice de fidalguia), ontem *garlopa* (ferramenta de marcenaria, para aplinar madeira grossa, índice de trabalho braçal).

*Vazo a tripa* – tem o sentido de defecar; manifestação máxima de desprezo pela “tropa do trapo”, i.e., a fidalguia baiana sem tradição.

(Extraído de MATOS, G. de. *Poemas escolhidos*. Sel., introdução e notas José Miguel Winsky. 9 ed., São Paulo: Cultrix, ano 9, p. 42)

20. Considerando a filiação de Gregório de Matos ao barroco, escola literária cuja linguagem apresenta como um dos traços principais o jogo de antíteses, a representarem dualidade, oposição de elementos e idéias, e que simbolizam conflitos humanos, são antitéticos, no contexto do soneto, os pares:

- a) flor baixa/tulipa // rapa/decepa
- b) bengala/garlopa // trepa/topa
- c) capa/mapa // increpa/chupa
- d) rapa/chupa // nobreza/patife
- e) hoje/ontem // bengala/garlopa

## II - REDAÇÃO

### Instruções

1. Aguarde autorização para iniciar sua redação.
2. Ao receber a folha de redação, preencha corretamente os dados solicitados antes de iniciar sua redação. Caso haja irregularidade, comunique-a imediatamente ao Fiscal.
3. Transcreva sua redação desenvolvida na folha de rascunho para a folha de resposta da redação.
4. Utilize, inicialmente, uma folha de rascunho.
5. Ao concluir a prova, permaneça em seu lugar e comunique ao Fiscal. Aguarde autorização para devolver a sua prova devidamente assinada.
6. Lembre-se de que você deve:
  - a. ocupar as linhas de uma a outra margem, na folha definitiva, respeitando os espaços dos parágrafos;
  - b. empregar linguagem clara e de acordo com a norma culta;
  - c. escrever em letra legível;
7. O candidato deve:
  - a. escolher apenas um dos temas apresentados e desenvolvê-lo de acordo com a orientação dada;
  - b. apresentar um título para o seu texto, que não seja apenas repetição do tema dado;
  - c. manter fidelidade ao tema proposto, pois a fuga ao tema implica a anulação do mesmo;
  - d. selecionar, organizar e relacionar opiniões e argumentos para dar sustentação ao seu texto;
  - e. Utilizar as informações fornecidas pelos textos apresentados para cada tema – SEM COPIÁ-LAS. Os demais textos dessa prova poderão, também, ser utilizados como subsídios para sua redação. Caso cite passagens dos textos dados, utilize aspas;
  - f. seguir o sistema ortográfico em vigor;
  - g. redigir o texto em prosa;
  - h. apresentar letra legível, com tinta azul ou preta;
  - i. desenvolver a redação no espaço indicado no CADERNO DE RESPOSTAS, POIS O RASCUNHO NÃO SERÁ CORRIGIDO;
  - j. apresentar um título para o seu texto e desenvolvê-lo em cerca de 20 linhas.

**ATENÇÃO: Escolha um dos temas propostos e desenvolva a redação, considerando o tema escolhido.**

---

**TEMA 1: Respeito e interação: o cultivo da auto-estima**

Educar os filhos hoje é uma tarefa extremamente complexa. Há muitas dúvidas sobre o conceito de educação. Os pais devem reprimir os filhos? Ou deixá-los livres, “senhores de sua vida”? Devem demonstrar seu amor com gestos ou simplesmente amar em silêncio? O respeito do filho pelos pais tem a ver com o modo de agir dos destes?. A partir do texto de Érico Veríssimo e dos textos abaixo, escreva um texto (dissertativo ou narrativo) que apresente a difícil arte de ser pai ou mãe numa sociedade consumista e/ou aponte “caminhos” para o cultivo do amor filial e do paterno-maternal.

**TEXTO I**

“Os pais deveriam ser materialmente menos necessários e afetivamente mais importantes”, ensina o psiquiatra Içami Tiba, autor de *Quem ama, Educa*”.

Época, n. 341, 29 nov. 2004, p. 95.

**TEXTO II**

“Revelando maturidade, os pais brilhantes se colocam como modelos de vida para uma vida vitoriosa. Para eles, ter sucesso não é ter uma vida infalível. Vencer não é acertar sempre. Por isso, eles são capazes de dizer aos filhos. “Eu errei”, “Desculpe-me”, “Eu preciso de você”. Eles são fortes nas convicções, mas flexíveis para admitir suas fragilidades. Pais brilhantes mostram que as mais belas flores surgem após o mais rigoroso inverno”.

Um jovem que tem baixa-estima se sentirá diminuído, inferiorizado, sem capacidade para correr risco e para transformar suas metas em realidade. Poderá viver um envelhecimento emocional precoce”.

CURY, Augusto. *Pais brilhantes, professores fascinantes*. Rio de Janeiro: Sextante, 2003. P. 39.

**TEMA 2: Comportamento: ovacionar ou vaiar?**

Para o desenvolvimento de sua redação, considere as idéias do versículo e da charge abaixo e do texto IV - *A vaia que salva* e escreva um texto (dissertativo ou narrativo) em que se analise o comportamento das pessoas diante de um acontecimento ou de alguém, ou seja, o que leva um indivíduo a aplaudir ou a vaiar.

**TEXTO I**

“Quem dentre vós estiver sem pecado, seja o primeiro a lhe atirar uma pedra”.

João 8, 7

**TEXTO II**

(Folha de S. Paulo, 8/9/92.)

## RASCUNHO DA REDAÇÃO

Título: \_\_\_\_\_

01 \_\_\_\_\_

02 \_\_\_\_\_

03 \_\_\_\_\_

04 \_\_\_\_\_

05 \_\_\_\_\_

06 \_\_\_\_\_

07 \_\_\_\_\_

08 \_\_\_\_\_

09 \_\_\_\_\_

10 \_\_\_\_\_

11 \_\_\_\_\_

12 \_\_\_\_\_

13 \_\_\_\_\_

14 \_\_\_\_\_

15 \_\_\_\_\_

16 \_\_\_\_\_

17 \_\_\_\_\_

18 \_\_\_\_\_

19 \_\_\_\_\_

20 \_\_\_\_\_

21 \_\_\_\_\_

22 \_\_\_\_\_

23 \_\_\_\_\_

24 \_\_\_\_\_

25 \_\_\_\_\_

26 \_\_\_\_\_

27 \_\_\_\_\_

28 \_\_\_\_\_

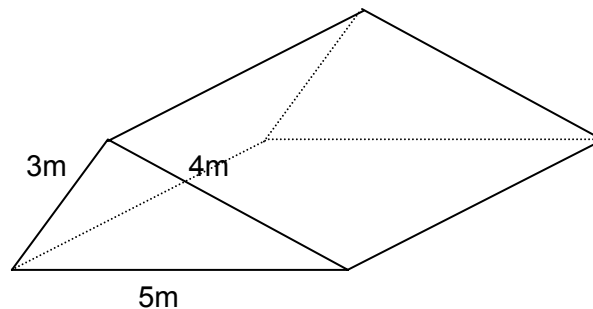
28 \_\_\_\_\_

30 \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

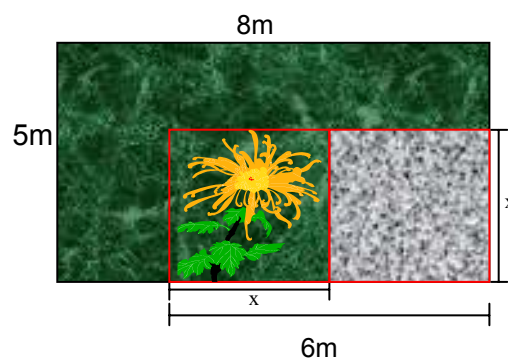
## III - MATEMÁTICA

21. Um pai repartiu uma certa quantia em dinheiro entre três filhos. O primeiro recebeu  $\frac{2}{5}$  da quantia acrescidos de R\$ 6.000,00, o segundo recebeu  $\frac{1}{5}$  mais R\$ 33.000,00 e o terceiro recebeu os R\$ 33.000,00 restantes. A quantia repartida foi
- a) R\$ 100.000,00.  
 b) R\$ 120.000,00.  
 c) R\$ 180.000,00.  
 d) R\$ 80.000,00.  
 e) R\$ 90.000,00.
22. Perguntado sobre sua idade atual, um menino respondeu: “Daqui a três anos terei mais que 11 anos e há cinco anos tinha menos que 5”. A sua idade é
- a) 9.                      b) 10.                      c) 8.                      d) 11.                      e) 7.
23. Jaqueline gastou R\$ 1.200,00 na compra de calças jeans. Se cada calça custasse R\$ 50,00 a menos, ela poderia ter comprado mais 4 calças. Quantas calças Jaqueline comprou?
- a) 10.                      b) 8.                      c) 6.                      d) 12.                      e) 9.
24. Um homem come 2 maçãs em 3 minutos. Quantos homens comeriam 60 maçãs em meia hora?
- a) 10.                      b) 5.                      c) 4.                      d) 3.                      e) 6.
25. Uma barraca de camping tem fachada com formato e medidas indicados na figura abaixo



A altura da barraca em metros é

- a) 3.                      b) 4.                      c) 2.                      d) 3,2.                      e) 2,4.
26. Num terreno retangular medindo 5m x 8m, deseja-se fazer um piso de pedras num canto e jardim com grama e plantas na parte restante no formato e dimensões indicados na figura abaixo.



O valor de  $x$ , em metros, para o qual a área ajardinada seja a menor possível é

- a) 2.                      b) 3.                      c) 4.                      d) 1.                      e) 5.

27. Seja  $f : \mathbb{R} \rightarrow \mathbb{R}$  uma função real. O conjunto dos pontos de interseção do gráfico de  $f$  com uma reta vertical é
- constituído de exatamente dois elementos.
  - vazio.
  - infinito.
  - constituído de pelo menos dois elementos.
  - constituído de um só elemento.
28. O domínio da função  $y = \log_2(-x^2 + 9)$  é o conjunto
- $\{x \in \mathbb{R} \mid x > 3\}$
  - $\{x \in \mathbb{R} \mid -3 < x < 3\}$
  - $\{x \in \mathbb{R} \mid x > -3\}$
  - $\{x \in \mathbb{R} \mid -3 \leq x \leq 3\}$
  - $\{x \in \mathbb{R} \mid x < -3 \text{ ou } x > 3\}$
29. Seja  $f : \mathbb{R} \rightarrow \mathbb{R}$  uma função tal que  $f(x+1) = f(x) - 1$  para todo número real  $x$  e  $f(1) = 2$ . Então  $f(100)$  é igual a
- 99.
  - 97.
  - 96.
  - 97.
  - 98.
30. Seja  $f : \mathbb{R} \rightarrow \mathbb{R}$  a função definida por  $f(x) = \begin{cases} 2x^3 + 1, & \text{se } x \leq 2 \\ \frac{1}{x-2}, & \text{se } 2 < x \leq 3 \\ 2x - 5, & \text{se } x > 3 \end{cases}$ .
- Seja  $a = \log_2 1024$  e  $x_0 = a - 6$ ,  $f(x_0)$  é igual a
- 1.
  - 2.
  - 3.
  - 4.
  - 5.
31. Uma comunidade foi dividida em grupos de múltiplos de 7 de modo que cada grupo tem mais que 20 pessoas, menos que 1000 e quantidades distintas de pessoas. O número de pessoas dessa comunidade é
- 70.539.
  - 71.400.
  - 71.540.
  - 76.500.
  - 71.050.
32. O valor de  $x$  para o qual  $2 + x$ ,  $5 + x$ , e  $9 + x$ , sejam termos consecutivos de uma P.G. é
- 5.
  - 8.
  - 7.
  - 7.
  - 6.
33. Sendo  $a$  e  $b$  números reais positivos tais que  $a \cdot b = 5$ , concluímos que  $\log_{\sqrt{5}} a + \log_{\sqrt{5}} b$  é igual a
- 2.
  - 1/2.
  - 1.
  - 2.
  - 1.
34. Sendo dado  $\log_3 5 \cong 1,465$  podemos afirmar que o valor da potência  $3^{2,93}$  é aproximadamente
- $\sqrt{5}$ .
  - 25.
  - 5.
  - 1/5.
  - 1/25.
35. A soma das raízes da equação exponencial  $5^{2x} - 7.5^x + 10 = 0$  é
- $\log 10$ .
  - $\log_5 10$ .
  - $\log_2 10$ .
  - $\log_2 5 + \log_5 2$ .
  - $\log_2 10$ .
36. A quantidade de números constituída de 3 algarismos distintos do nosso sistema de numeração decimal é
- 650.
  - 648.
  - 649.
  - 640.
  - 645.

37. O termo médio do desenvolvimento de  $(1+x)^8$  é  
a)  $35x^3$ .      b)  $35x^4$ .      c)  $70x^3$ .      d)  $70x^4$ .      e)  $56x^5$ .
38. Se  $A$ ,  $B$  e  $C$  são matrizes reais  $3 \times 3$  satisfazendo as condições  $AB = C^{-1}$ ,  $B = 2A$  e  $\det C = 32$ , então o módulo do determinante de  $A$  é  
a)  $1/16$ .      b)  $1/8$ .      c)  $1/4$ .      d)  $8$ .      e)  $4$ .
39. O valor de  $\sin 12^\circ \cos 18^\circ + \cos 12^\circ \sin 18^\circ$  é  
a)  $1$ .      b)  $-\frac{1}{2}$ .      c)  $\frac{1}{2}$ .      d)  $\frac{\sqrt{3}}{2}$ .      e)  $\frac{\sqrt{2}}{2}$ .
40. Uma caixa d'água de faces retangulares com medidas internas de  $2\text{m} \times 3\text{m}$  na base e  $1\text{m}$  de profundidade tem capacidade para milhares de litros. Aumentando suas dimensões internas em  $1\text{m}$  cada, sua capacidade em litros, aumenta em  
a)  $1.000$ .      b)  $10.000$ .      c)  $12.000$ .      d)  $24.000$ .      e)  $18.000$ .

- - - - - R A S C U N H O - - - - -